

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania</b>	

### 8ª Lista de Exercícios – Solidariedade e Diálogo

1. (Enem cancelado 2009) A Revolução Cubana veio demonstrar que os negros estão muito mais preparados do que se pode supor para ascender socialmente. Com efeito, alguns anos de escolaridade francamente aberta e de estímulo à autossuperação aumentaram, rapidamente, o contingente de negros que alçaram aos postos mais altos do governo, da sociedade e da cultura cubana. Simultaneamente, toda a parcela negra da população, liberada da discriminação e do racismo, confraternizou com os outros componentes da sociedade, aprofundando o grau de solidariedade.

Tudo isso demonstra, claramente, que a democracia racial é possível, mas só é praticável conjuntamente com a democracia social. Ou bem há democracia para todos, ou não há democracia para ninguém, porque à opressão do negro condenado à dignidade de lutador da liberdade corresponde o opróbrio do branco posto no papel de opressor dentro de sua própria sociedade.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 (adaptado).

Segundo Darcy Ribeiro, a ascensão social dos negros cubanos, resultado de uma educação inclusiva, com estímulos à autossuperação, demonstra que

- a) a democracia racial está desvinculada da democracia social.
- b) o acesso ao ensino pode ser entendido como um fator de pouca importância na estruturação de uma sociedade.
- c) a questão racial mostra-se irrelevante no caso das políticas educacionais do governo cubano
- d) as políticas educacionais da Revolução Cubana adotaram uma perspectiva racial antidiscriminatória.
- e) os quadros governamentais em Cuba estiveram fechados aos processos de inclusão social da população negra.

2. (G1 - cps 2007) TEXTO

TEMPO DE CRISE, TEMPO DE DESPERTAR!

"O tempo, como o espaço, tem os seus desertos e as suas solidões."

(F. Bacon)

Analistas das ciências da Terra e do cosmo nos advertem que o tempo atual se assemelha muito às épocas de grande ruptura no processo da evolução do planeta, caracterizadas por processos de extinção em massa. Só que o risco, agora, não vem de alguma ameaça cósmica ou de algum cataclismo natural produzido pelo próprio planeta, como naqueles tempos: vem da atividade humana.

A atual ameaça se chama 'Homo sapiens sapiens' (homem sábio sábio), que tem se comportado como 'Homo sapiens demens' (homem sábio demente), criando os instrumentos de sua própria destruição. O destino da biosfera está em suas mãos, e é ele que tem de decidir se quer continuar a viver ou autodestruir-se.

Nos últimos três séculos, a humanidade ocidental criou um estilo de vida mundializado, ao qual estão ligadas a destruição de ecossistemas, a ameaça nuclear e a falta de compaixão, que relega milhões e milhões de pessoas à

miséria. Como consequência, os indicadores da situação mundial, hoje, são alarmantes.

Estimativas otimistas estabelecem como data-limite o ano 2030, a partir do qual a sustentabilidade do sistema Terra não estará mais garantida. Resumidamente, são três os nós problemáticos que devem ser desatados urgentemente:

- o nó da exaustão dos recursos naturais não renováveis;
- o nó da suportabilidade da Terra (quanto de agressão ela pode suportar?);
- o nó da injustiça social mundial.

Temos de mudar nossa forma de pensar, de sentir, de avaliar e de agir e partir de outros princípios mais benevolentes para com o nosso planeta, se quisermos salvá-lo e também a nós mesmos.

Mais do que nunca, precisamos ter sabedoria para captar informações imprescindíveis, definir a direção certa, projetar o sonho que os guiará e priorizar as ações que vão traduzir este sonho em realidade.

Para refazer a aliança com a Terra e com todas as formas vivas nela existentes, e com elas selar um pacto de benquerença, "sonhar" é da maior importância.

E, então, nos perguntamos:

Qual é o nosso sonho, agora? Que visões de futuro ocupam as mentes e o imaginário coletivo? Qual a nossa capacidade de criar novos valores? Que cuidados temos tomado para com a natureza e que benevolência suscitamos para com todos os seres da criação? Que novas tecnologias utilizamos coerentes com eles? Que irmandade estabelecemos entre todos os povos e culturas? Quem são os sujeitos coletivos que irão gerar a nova civilização?

Nestes tempos de deserto e solidão, temos de sonhar e viver o sonho de uma nova civilização, não mais regional, mas coletiva e planetária e, também, mais solidária, mais ecológica, mais integradora e mais espiritual.

(Adaptado de Leonardo Boff, *O Despertar da Águia*. Vozes: Petrópolis, 1998.)

Diante das ameaças de destruição que pairam sobre a Terra e sobre a humanidade, são propostas algumas atitudes, posturas e ações para a gestação de uma nova civilização que garanta nossa sobrevivência. Avalie as propostas apresentadas a seguir.

A humanidade precisa

- I. conscientizar-se de que tudo que degrada ou que preserva o planeta Terra, reverte em malefício ou benefício para si mesma.
- II. assumir a responsabilidade pelo estado atual do planeta, pela reversão do seu processo de destruição e pela sobrevivência dos seres vivos.
- III. atribuir aos países mais desenvolvidos o poder de vigilância contínua e repressora sobre aqueles que transgredirem normas preservacionistas.
- IV. substituir o antropocentrismo e o individualismo pela solidariedade em relação a todas as formas vivas no planeta.

São propostas válidas as contidas em apenas

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

3. (Enem PPL 2019) Produto do fim da Guerra Fria, a Convenção sobre a Proibição das Armas Químicas (CPAQ) marcou um momento novo das relações internacionais no campo da segurança. Aberta para assinaturas em Paris, em janeiro de 1993, após cerca de duas décadas de negociações na Conferência do Desarmamento em Genebra, a CPAQ entrou em vigor em abril de 1997. Ao abrir a I Conferência dos Estados-Partes na CPAQ, em Haia, o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, descreveu o evento como um “momentoso ato de paz”. Disse: “O que vocês fizeram com sua livre vontade foi anunciar a essa e a todas as futuras gerações que as armas químicas são instrumentos que nenhum Estado com algum respeito por si mesmo e nenhum povo com algum senso de dignidade usaria em conflitos domésticos ou internacionais”.

BUSTANI, J. M. A Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas: trajetória futura. *Parcerias Estratégicas*, n. 9, out. 2000.

O que a Convenção representou para o cenário geopolítico mundial?

- Esgotamento dos pactos bélicos multilaterais.
- Restrição aos complexos industriais militares.
- Enfraquecimento de blocos políticos regionais.
- Cerceamento às agências de inteligência estatal.
- Desestabilização das empresas produtoras de munições.

4. (Enem 2008) Em 2006, foi realizada uma conferência das Nações Unidas em que se discutiu o problema do lixo eletrônico, também denominado *e-waste*. Nessa ocasião, destacou-se a necessidade de os países em desenvolvimento serem protegidos das doações nem sempre bem-intencionadas dos países mais ricos. Uma vez descartados ou doados, equipamentos eletrônicos chegam a países em desenvolvimento com o rótulo de “mercadorias reconcondicionadas”, mas acabam deteriorando-se em lixões, liberando chumbo, cádmio, mercúrio e outros materiais tóxicos.

Internet: <g1.globo.com> (com adaptações).

A discussão dos problemas associados ao *e-waste* leva à conclusão de que

- os países que se encontram em processo de industrialização necessitam de matérias-primas recicladas oriundas dos países mais ricos.
- o objetivo dos países ricos, ao enviarem mercadorias reconcondicionadas para os países em desenvolvimento, é o de conquistar mercados consumidores para seus produtos.
- o avanço rápido do desenvolvimento tecnológico, que torna os produtos obsoletos em pouco tempo, é um fator que deve ser considerado em políticas ambientais.
- o excesso de mercadorias reconcondicionadas enviadas para os países em desenvolvimento é armazenado em lixões apropriados.
- as mercadorias reconcondicionadas oriundas de países ricos melhoram muito o padrão de vida da população dos países em desenvolvimento.

5. (G1 - cp2 2020)



Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2019.

A falta de empatia e de solidariedade na sociedade atual está presente na charge, tal tema é mais bem representado pela

- condição de estudante do menino em contraste com o sangue no chão.
- quantidade de televisores na vitrine em contraste com o livro e a mochila do menino.
- expressão corporal idêntica do jogador e da mulher em contraste com a posição dos espectadores.
- expressão corporal da mulher diferente da do jogador em contraste com o menino morto no chão.

6. (G1 - cps 2007) Leia o texto a seguir.

#### VILAREJO

Há um vilarejo ali

Onde areja um vento bom

Na varanda, quem descansa

Vê o horizonte deitar no chão

Pra acalmar o coração

Lá o mundo tem razão

Terra de heróis, lares de mãe

Paraíso se mudou para lá

Por cima das casas, cal

Frutas em qualquer quintal

Peitos fartos, filhos fortes

Sonho semeando o mundo real

Toda gente cabe lá

Palestina, Shangri-lá

Vem andar e voa

Lá o tempo espera

Lá é primavera

Portas e janelas ficam sempre abertas

Pra sorte entrar

Em todas as mesas, pão

Flores enfeitando

Os caminhos, os vestidos, os destinos

E essa canção

Tem um verdadeiro amor

Para quando você for

Vem andar e voa ...

(Marisa Monte/Pedro Baby/Carlinhos Brown/ Arnaldo Antunes.)

Em tempos de crise, idealizam-se “tempos passados”, considerados melhores, o que se pode verificar, por exemplo, nos versos da música “Vilarejo”.

Dentre outras, são condições usufruídas pelos habitantes do Vilarejo e que correspondem às aspirações de muitas pessoas das metrópoles atuais,

I. a sensibilidade diante de tudo o que é belo.

II. a ausência de hábitos e necessidades que causem estresse.

III. o cuidado com a natureza e a regularidade das estações do ano.

IV. a solidariedade entre os povos e a inclusão social dos diferentes.

São válidas as condições contidas em

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- III e IV, apenas.
- I, II e III, apenas.
- I, II, III e IV.